

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA EM ENFERMAGEM: PERSPECTIVAS PARA O FORTALECIMENTO DA ENFERMAGEM DO TRABALHO

SYSTEMATIZATION OF NURSING CARE: PERSPECTIVES FOR THE STRENGTHENING OF NURSING WORK

Jacqueline Rodrigues do Carmo Cavalcante¹
Mônica Santos Amaral²
Rayana Gomes de Oliveira Loreto³

RESUMO

Este artigo visa analisar o conhecimento científico produzido sobre a Sistematização da Assistência em Enfermagem (SAE) como um instrumento de gestão e de vigilância à saúde do trabalhador. Materiais e Método: pesquisa bibliográfica, de caráter descritivo, e abordagem qualitativa. Os artigos foram selecionados nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciência da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online Brasil (SCIELO Brasil), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e no Periódico Capes. Os dados foram categorizados e avaliados, considerando seu nível de evidência, segundo o problema levantado no estudo. Resultados: foram selecionados sete artigos, cuja análise resultou em duas temáticas: 1) Aplicação da Sistematização da Assistência em Enfermagem no ambiente laboral pelo enfermeiro do trabalho: possibilidades e, 2) Perspectivas e desafios ao se implantar a Sistematização da Assistência em Enfermagem nos serviços de saúde ocupacional. Conclusão: os resultados dos estudos analisados evidenciaram que fases do Processo de Enfermagem tem sido aplicado por enfermeiros do trabalho no ambiente laboral, tendo em vista as possibilidades, perspectivas e desafios para o avanço da enfermagem do trabalho no Brasil.

Palavras-chave: Enfermagem em Saúde do Trabalhador. Processos de Enfermagem. Saúde Ocupacional.

ABSTRACT

The art To analyze the scientific knowledge produced on the Systematization of Nursing Care (SNC) as a management and surveillance for worker health instrument. Materials and Method: bibliographic research, descriptive character, and qualitative approach. The articles selected in the Latin American and Caribbean Health Science (LILACS) databases, Brazilian Online Electronic Library (SCIELO Brazil), Virtual Health Library (VHL) and Periodical Capes. The data were categorized and evaluated, considering their level of evidence, according to the problem raised in the study. Results: seven articles were selected, whose

¹ Enfermeira, Especialista em Enfermagem do Trabalho; Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFG/REJ. E-mail: jack_7373@hotmail.com.

² Enfermeira, Especialista em UTI, Urgência e Emergência, Enfermagem do Trabalho, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Atenção à Saúde da PUC-GO, docente na Faculdade de Inhumas FacMais, Coordenadora do Programa de Pós-Graduação da Faculdade CGESP EAD. E-mail: monicaamaral22@hotmail.com.

³ Enfermeira, Especialista em SCIH, Mestre em Enfermagem UFG-GO, Doutoranda em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação da UFG-GO. Docente na PUC-GO, Coordenadora Acadêmica da Faculdade CGESP. E-mail: rayana.loreto@hotmail.com.

analysis resulted in two themes: 1) Application of the Systematization of Nursing Assistance in the work environment by the work nurse: possibilities and, 2) Perspectives and challenges when implementing a Systematization of Nursing Assistance in the Occupational Health Services. Conclusion: the results of the studies analyzed showed that the phases of the Nursing Process have been applied by work nurses in the work environment, considering the possibilities, perspectives and challenges for the advancement of work nursing in Brazil. **Descriptors:** Nursing in Worker Health; Nursing Processes; Occupational Health.

1. INTRODUÇÃO

As Políticas Públicas de Saúde tem como objetivo assegurar o direito à saúde a todos os cidadãos. O Sistema Único de Saúde (SUS) preconiza que a saúde é dever do estado e direito de toda população, incluindo a classe trabalhadora. Por meio da Portaria Nº 1.823, de 23 de agosto de 2012, instituiu-se a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora (PNSTT). A PNSTT define princípios, diretrizes e estratégias direcionadas à integralidade da atenção na saúde do trabalhador (BRASIL, 2012).

A partir da implantação e fortalecimento dessas políticas, as ações de saúde, assinalam-se como ferramentas de promoção, prevenção e vigilância à saúde do trabalhador. Diante de toda essa rede de cuidados, se torna indispensável uma abordagem multidisciplinar e intersetorial que garanta a integralidade e a continuidade do cuidado em todos os seguimentos de saúde, possibilitando uma atuação pontual dos diversos profissionais de saúde no ambiente laboral (BRASIL, 1990).

No que diz respeito à saúde do trabalhador, o Ministério do Trabalho, por meio da norma regulamentadora (NR) 4, institui o Serviço Especializado em Engenharia e Medicina do Trabalho (SESMT), que integra uma equipe multidisciplinar, com o objetivo de promover a saúde e proteger a integridade do trabalhador no seu local de trabalho (BRASIL, 2007). Faz parte dessa equipe: engenheiro de segurança do trabalho, médico do trabalho, enfermeiro do trabalho, técnico de enfermagem do trabalho e técnico de segurança do trabalho.

No que diz respeito ao enfermeiro do trabalho, sabe-se ser de fundamental importância o papel desse profissional para estruturação de programas e prestação de serviços em saúde ocupacional. O enfermeiro integra a equipe de saúde, fazendo de suas habilidades e competências, um meio de fortalecer a assistência prestada a cada trabalhador, assim como, o da coletividade (COFEN, 1986).

Nessa perspectiva, o enfermeiro deve dispor de estratégias para ampliação e efetivação das ações de saúde no que se relaciona à saúde do trabalhador. O Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), por meio da Resolução 358/2009, dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) e a implementação do Processo de Enfermagem (PE) em ambientes, públicos ou privados, em que ocorra o cuidado de Enfermagem.

Nesse contexto, o enfermeiro precisa de uma metodologia para planejar, executar e avaliar suas ações, trocando o modo de fazer baseado na experiência, sem método científico, por registros sistematizados, que evidenciem a responsabilização pelo cuidado do usuário nos serviços de saúde. Ao usar a SAE o enfermeiro, identificará necessidades, e com base nelas, estabelecerá diagnósticos, intervenções e resultados, aplicando seus conhecimentos na prática do cuidar, integrando as ações em saúde (GARCIA, et al.; 2010).

Deste modo, a SAE é um instrumento de gestão que direciona o enfermeiro em suas ações de cuidado. Proporciona uma assistência de qualidade, possibilitando ao profissional enfermeiro, sobrepor seus conhecimentos técnicos - científicos visando um atendimento de excelência (TANNURE; PINHEIRO, 2013).

Uma das etapas da SAE é o diagnóstico de enfermagem que proporciona uma comunicação padronizada entre os enfermeiros ao identificar durante a identificação e anotação dos problemas que se manifestam ao paciente, tornando-se um veículo de linguagem específica reconhecido globalmente (SOUZA; ZEITOUN; BARROS, 2011).

Para o direcionamento de suas condutas, o enfermeiro utiliza métodos científicos como SAE, dos quais fazem parte o histórico de enfermagem, os diagnósticos de enfermagem, o planejamento, a implementação e a avaliação dos resultados de sua assistência prestada. Essas necessidades poderão variar ou ter prioridades distintas de acordo com cada paciente (DUARTE; STIPP; MESQUITA; SILVA, 2012).

Diante do que foi descrito formulou-se as questões norteadoras deste estudo: O enfermeiro do trabalho aplica a SAE como uma estratégia técnico-científica na assistência em enfermagem? Como ocorre o processo de enfermagem? Quais são os fatores que norteiam a exercício da SAE? Quais as perspectivas para a consolidação da SAE no ambiente ocupacional?

Desse modo, este estudo se justifica pela inquietude em se conhecer em profundidade, aspectos inerentes à sistematização da assistência em enfermagem no âmbito da saúde do trabalhador. Também, pela necessidade e obrigatoriedade de se aplicar a SAE em todos os ambientes de atuação do enfermeiro.

Ainda, pela necessidade de trazer a discussão no espaço da especialização em Enfermagem do Trabalho e, para que se possam constituir caminhos que favoreça efetivamente a implantação dessa importante ferramenta de gestão.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Analisar o conhecimento científico produzido sobre a sistematização da assistência em enfermagem como instrumento de gestão e de vigilância à saúde do trabalhador.

2.2 Objetivos Específicos

- Conhecer como a sistematização da assistência em enfermagem vem sendo aplicada por enfermeiros do trabalho;
- Verificar perspectivas, possibilidades e/ou desafios ao se implantar a sistematização da assistência em enfermagem no que diz respeito à saúde ocupacional.

3 METODOLOGIA

O método de estudo utilizado foi o de pesquisa bibliográfica, de caráter descritivo, e abordagem qualitativa. Segundo Marconi e Lakatos (2008), a pesquisa bibliográfica trata do levantamento de aspectos científicos em determinada área do conhecimento, compreendendo oito fases distintas: escolha do tema; elaboração do plano de trabalho; identificação; localização; compilação; fichamento; análise e interpretação e redação.

Para a realização da pesquisa, realizou-se uma busca em periódicos indexados nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciência da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online Brasil (SCIELO Brasil), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e no Periódico Capes. Utilizou-se os seguintes descritores em saúde: enfermagem em saúde do trabalhador, processos de enfermagem, saúde ocupacional.

Foram considerados estudos nacionais completos que abordassem questões sobre a sistematização da assistência em enfermagem e a saúde do trabalhador. Devido à

escassez da temática, o tempo do estudo e de publicação dos periódicos não foram estipulados.

Como critério de inclusão, tivemos a seleção de artigos científicos que contemplassem o problema de pesquisa apresentado no estudo, textos em português e disponível na íntegra. Sendo que, como critérios de exclusão, os que não se enquadraram com o objeto de estudo por fuga ao tema, tese e dissertações.

Em seguida, os artigos científicos foram lidos e explorados exaustivamente, na busca de respostas aos problemas levantados no presente estudo. Logo, seguiu-se a organização e interpretação do conhecimento publicado sobre a temática.

Para maior visibilidade do material utilizado, foi construído uma tabela com os artigos incluídos na revisão, seguido da apresentação de duas temáticas: Aplicação da SAE no ambiente laboral pelo enfermeiro do trabalho: possibilidades; e Perspectivas e desafios ao se implantar a SAE nos serviços de saúde ocupacional. Finalmente, foi realizada a discussão com base nos resultados e na literatura pertinente.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O cruzamento dos descritores totalizou um montante de 29 textos, dos quais, após leitura na íntegra, somente 07 artigos atenderam os critérios de inclusão e respondiam aos objetivos propostos. Desse modo, 22 estudos foram excluídos por caracterizarem fuga ao tema proposto.

Os estudos foram caracterizados segundo autoria, assunto principal, data de publicação e título do artigo; conforme descritos na tabela 1 abaixo:

TABELA 1. Síntese dos artigos analisados, segundo título, autoria, assunto principal e ano de publicação.

TÍTULO	AUTORES	ASSUNTO PRINCIPAL	ANO
Conjunto de Dados Mínimos de enfermagem: construindo um modelo em Saúde Ocupacional	SILVEIRA, D.T; MARIN, H.F.	O presente estudo apresenta o Conjunto de Dados Mínimos de Enfermagem aplicado à Saúde Ocupacional, como uma estrutura capaz de capturar os dados essenciais dos indivíduos e das organizações, na determinação do processo trabalho-saúde adoecimento. Coloca que o enfermeiro pode conquistar mais espaço nos serviços de Saúde	2006

		Ocupacional, na medida em que a coleta e análise dos dados dos colaboradores sejam transformadas em informação, ou seja, sistematizadas.	
A participação da enfermeira do trabalho no programa de conservação auditiva	BAGGIO, M.C.F.; MARZIALE, M.H.P.	Ressalta a importância da participação do Enfermeiro do Trabalho em programas ocupacionais. Em especial, o Programa de Conservação Auditiva, sendo direcionado à trabalhadores expostos a elevados níveis de ruídos através de ações baseadas no processo de enfermagem. Sendo assim, o enfermeiro do trabalho, amplia seus conhecimentos e seu e efetiva seu papel na equipe multiprofissional de atenção à saúde do trabalhador.	2001
Validação de conteúdo da intervenção de enfermagem Controle Ambiental: segurança do trabalhador	AYLLON, F.S; OLIVEIRA, A.C.S; MORALES, I; SÁ, J.D; PÉREZ, P.E.	Este estudo teve como objetivo validar o conteúdo da intervenção de enfermagem Controle Ambiental: segurança do trabalhador na Espanha. A intervenção foi considerada válida para a saúde laboral, com a necessidade de aplicabilidade prática utilizando um sistema de classificação próprio da enfermagem em saúde laboral, com a implementação do Processo de Enfermagem.	2014
Atribuições do enfermeiro do trabalho na prevenção de riscos ocupacionais.	CASTRO, A.B.S; SOUSA, J.T.V; SANTOS, A.A.	O artigo apresenta como temática a atuação de profissionais de saúde (Enfermeiro do Trabalho), atuantes em estabelecimentos de saúde que estão expostos a diversos agentes/fatores de risco ocupacional. Foi analisada as atribuições do enfermeiro do trabalho que atua na prevenção desses riscos.	2010

Enfermagem em saúde ocupacional	OLIVEIRA, A.J.E; ANDRÉ, S.M.S.	O presente artigo coloca questões inerentes ao papel do enfermeiro dentro da saúde ocupacional. Sugere-se que, o papel do enfermeiro nas empresas irá depender da legislação, perspectiva dos empregadores, iniciativa do próprio profissional, mas fundamentalmente, da valorização atribuída no seio das organizações à enfermagem do trabalho.	2010
Enfermagem e atenção à saúde do trabalhador: a experiência da ação de imunização na Fio Cruz/Manguinhos	SANTOS, P.R.; NORONHA, N.H; MATTOS, U.A.O; S, D.	Trata-se de um estudo resultante de um projeto de trabalho na temática de vigilância em saúde do trabalhador. No caso específico do estudo aplicado, a compreensão ambiental para o campo da saúde do trabalhador, suscita, intervenção sobre a proposta acerca dos ambientes saudáveis e com qualidade.	2011
Enfermeiros do trabalho: experiência interdisciplinar em saúde do trabalhador	ROLOFFI, D.I.T; VAZ, M.R.C; BONOW, C.A; LAUTERT, L; SANT'ANNA, C.F; COUTO, A.M.	Este estudo teve como objetivo analisar a relação profissional dos enfermeiros do trabalho com os demais integrantes do Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho (SESMT) e caracterizar ações conjuntas desses profissionais em saúde do trabalhador. Em se tratando dessas ações, os enfermeiros, possuem relações de trabalho de natureza interpessoal, técnica/jurídica, de gestão e logística/organizacional.	2016

Em relação à abordagem metodológica, predominou estudos qualitativos do tipo descritivo (03); revisão bibliográfica (02); quantitativo (01); relato de experiência (01). Verificou-se ainda que, a técnica de coleta de dados foi bastante diversificada, possibilitando a complementação de informações. A maioria dos estudos foi realizada no contexto da promoção da saúde e prevenção de riscos ocupacionais.

Os artigos abordaram aspectos inerentes à saúde do trabalhador. Retrataram também, o Processo de Enfermagem e implementação da SAE pelo enfermeiro do trabalho. E, em todos os artigos analisados no presente estudo, foi possível identificar parcial ou totalmente a aplicação do Processo de Enfermagem/SAE, no que diz respeito à saúde laboral.

Após o período de caracterização, foi realizada uma leitura analítica dos artigos selecionados, possibilitando a organização dos temas por ordem de importância. A síntese possibilitou a fixação de ideias centrais para busca da solução do problema levantado na presente pesquisa.

A leitura crítica do material selecionado operacionalizou a pesquisa, de forma que, os achados serão discutidos em duas categorias de análise: Aplicação da SAE pelo enfermeiro do trabalho: possibilidades; e Perspectivas e desafios ao se implantar a SAE nos serviços de saúde ocupacional.

- **Aplicação da SAE pelo enfermeiro do trabalho: possibilidades**

Os estudos demonstraram a sistematização da assistência em enfermagem, seja parcial ou totalmente, tem sido aplicada por enfermeiros do trabalho. Enquanto integrante de uma equipe multidisciplinar em saúde ocupacional, a assistência prestada de modo sistemático, contribui para o fortalecimento do cuidado e da autonomia do profissional enfermeiro dentro das instituições (SILVEIRA, MARIN, 2006; AYLLON et al., 2014; ROLOFFI et al., 2016).

Dos artigos encontrados, todos mencionaram fases do processo de enfermagem, como ferramenta facilitadora do acompanhamento do estado de saúde dos trabalhadores, assim como, no planejamento e desenvolvimento de ações de prevenção e promoção da saúde, caracterizando ações de vigilância à saúde do trabalhador (BAGGIO, MARZIALE, 2001; SILVEIRA, MARIN, 2006; CASTRO, SOUSA, SANTOS, 2010; OLIVEIRA, ANDRÉ, 2010; SANTOS, NORONHA, MATTOS, 2011; AYLLON et al., 2014; ROLOFFI et al., 2016).

Torna-se evidente que, essas ações, de alguma forma, estão pautadas na aplicação do conhecimento teórico-prático dos enfermeiros do trabalho, caracterizando a aplicação da SAE no ambiente laboral.

Nesse aspecto, acredita-se que, embora a SAE esteja presente na assistência de enfermagem voltada à saúde do trabalhador, existe a necessidade de valorização do

instrumento e do processo de enfermagem pelo enfermeiro do trabalho e organizações. A SAE se apresenta como uma possibilidade a ser adequada nos serviços de saúde ocupacional, bem como, uma ferramenta de gestão e de qualidade dos serviços de saúde ofertados dentro das empresas (CASTRO; SOUSA; SANTOS, 2010; OLIVEIRA; ANDRÉ, 2010).

A aplicação da SAE é uma estratégia importante para a caracterização de cada integrante da empresa. Reconhecer a singularidade e a necessidade de cada funcionário se torna a cada dia, um desafio para o enfermeiro do trabalho (SANTOS; NORONHA; MATTOS, 2011).

Nesse aspecto, o Processo de Enfermagem se organiza em cinco etapas relacionadas: investigação, diagnóstico de enfermagem, planejamento, implementação e avaliação. Neste sentido a assistência de enfermagem deve ser de forma dinâmica, organizada e sistematizada para ocorrer todo o Processo de Enfermagem (TANNURE; PINHEIRO, 2013).

Analisando o conhecimento científico sobre a SAE, identificou-se fases do processo de enfermagem nos artigos utilizados no presente estudo. Evidenciou-se inúmeras possibilidades para que o enfermeiro do trabalho aplique a SAE em suas atividades diárias. Assim, o acompanhamento do estado de saúde dos trabalhadores, se torna um eixo central recomendado pelo Ministério da Saúde (MS), no qual, integra toda a rede de assistência ao trabalhador. Além disso, esse acompanhamento permite avaliar a efetividade das ações propostas, identificando grupos de maior risco com intervenções apropriadas, com o objetivo de diminuição de custos e aumento da produtividade no trabalho (BRASIL, 2007).

Estudo realizado por enfermeiras do trabalho em um programa de conservação auditiva em determinada empresa do setor sucroalcooleiro, revelou a utilização do processo de enfermagem no que diz respeito à investigação e avaliação dos resultados proposto pelo programa (BAGGIO; MARZIALE, 2001).

No mesmo estudo, foi observada a ineficiência de ação educativa. Segundo as autoras, isso nos leva a refletir sobre a nossa prática educativa enquanto profissionais da saúde. O planejamento da assistência em enfermagem deve envolver as reais necessidades dos trabalhadores. A cada situação, novas demandas por diferentes metas poderão surgir; é papel do enfermeiro do trabalho respeitar a capacidade e limitação de cada trabalhador, na busca de modificações e impacto das ações implementadas na saúde do trabalhador (BAGGIO; MARZIALE, 2001).

Igualmente, estudo realizado na Espanha que teve por objetivo validar o conteúdo da intervenção de enfermagem Controle Ambiental: segurança do trabalhador, revelou a possibilidade de utilização do processo de enfermagem, no que diz respeito à prevenção de riscos e danos à saúde do trabalhador em determinadas condições de trabalho. Afirma ainda que, um processo de intervenção seguro e baseado em evidências, favorece a efetivação do cuidado em saúde (AYLLON et al., 2014).

Outro elemento, que chama a atenção nos estudos analisados, é a atuação do enfermeiro do trabalho, não somente de forma individualmente, mas busca-se por implementação de atividades coletivas e resultados positivos para o controle de riscos ocupacionais, visando sempre a segurança do trabalhador (OLIVEIRA; ANDRÉ, 2010; SANTOS; NORONHA; MATTOS, 2011; AYLLON et al., 2014). A implantação da SAE é uma realidade, fixada sistematicamente com o atendimento do trabalhador, durante as consultas de enfermagem (CASTRO; SOUSA; SANTOS, 2010).

De maneira geral, os estudos analisados, apontaram diversas possibilidades de implantação e adequação da SAE no ambiente laboral. Vale ressaltar que, para sua aplicação, é necessário a capacitação e envolvimento de todos os profissionais de enfermagem envolvidos nesse processo (TANURE; PINHEIRO, 2013).

- **Perspectivas e desafios ao se implantar a SAE nos serviços de saúde ocupacional**

Dentro do contexto de aplicação do processo de enfermagem, não se pode negar que a SAE abre perspectivas para o empoderamento e fortalecimento da assistência prestada pelo enfermeiro do trabalho. A SAE proporciona benefícios tanto ao enfermeiro quanto ao cliente. Através desse instrumento, o enfermeiro consegue presta uma assistência de enfermagem com maior autonomia, segurança e direcionamento nas intervenções realizadas. Resultando em maior credibilidade, visibilidade e resolutividade de suas ações, oferecendo-lhe ainda, respaldo científico (TANNURE; PINHEIRO, 2013).

Estudos mostram que, para o fortalecimento das ações em saúde, se torna indispensável o trabalho em equipe, no qual, cada integrante aplica o seu saber a favor da promoção da saúde laboral (SILVEIRA; MARIN, 2006; OLIVEIRA; ANDRÉ, 2010; ROLOFFI et al., 2016).

Estudo que objetivou compreender o significado da SAE para profissionais da saúde, revelou o profissional enfermeiro como articulador e possuidor de diferentes

saberes, de forma a direcionar diversas etapas do cuidado. Nessa perspectiva, a SAE, na visão dos participantes, se mostrou como um canal de comunicação multiprofissional, estabelecendo a ponte de informação entre os membros da equipe de saúde (NASCIMENTO et al., 2008).

Em contrapartida, estudo que analisou a relação profissional de enfermeiros do trabalho com os demais integrantes do Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho (SESMT), evidenciou relações de trabalho de natureza interpessoal, técnica/jurídica, de gestão e logística/organizacional. Por outro lado, os autores identificaram fatores que impactaram a pesquisa: divisão técnica do trabalho, assim como, o distanciamento da equipe devido alocação de profissionais de saúde e de segurança em diferentes ambientes de trabalho na empresa.

Segundo o mesmo autor, essas situações caracterizam novos desafios no que se refere ao SESMT e a saúde do trabalhador. A geração de conflitos e fragmentação dos serviços ofertados aos trabalhadores pode interferir nas relações de trabalho do enfermeiro com a equipe de saúde. Sendo assim, as empresas, a equipe e os colaboradores devem ter em mente a importância da interdisciplinaridade nas ações promovidas pelo SESMT (ROLOFFI et al., 2016).

Diante desse cenário, surgem inúmeros desafios relacionados à enfermagem e saúde do trabalhador. Sugere-se que como forma de dar visibilidade e autonomia ao enfermeiro, o processo de enfermagem se mostra mais uma vez, como uma estratégia para a atuação do enfermeiro. Para Nascimento et al (2008), a SAE assegura a qualidade e continuidade da assistência, sendo capaz de estreitar os laços profissionais entre a equipe multiprofissional.

Por outro lado, apesar de sua importância e obrigatoriedade, os enfermeiros encontram dificuldades em sua utilização. Tannure e Pinheiro (2013), diz que, esse fato se deve a diversos fatores, entre eles: falta de tempo, sobrecarga de trabalho, falta de conhecimento e capacitação específica para a realização da SAE. No que diz respeito à enfermagem do trabalho, estudo evidenciou que, registros de enfermagem facilitam a identificação precoce de fatores de risco à saúde do trabalhador, e possibilita intervenções afirmativas que contribua para a melhoria do cuidado prestado.

Se faz necessário, constante atualização e empenho por parte do profissional enfermeiro. Segundo Oliveira e André (2011), o desafio é: não só poupar vidas e dinheiro, mas sim, reduzir o sofrimento, doença e incapacidades. É necessário, melhorar condições ambientais e de trabalho. Sensibilizar os empregadores para a educação, cumprimento da

legislação, objetivando a efetivação das Políticas Públicas voltadas à Saúde do Trabalhador.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados dos estudos analisados evidenciaram que fases do Processo de Enfermagem têm sido aplicadas por enfermeiros do trabalho no ambiente laboral. O estudo foi relevante à medida que evidenciou pesquisas no campo da Enfermagem do Trabalho e Sistematização da Assistência em Enfermagem.

Diante das exigências e complexidades do mundo do trabalho, o enfermeiro se mostra como um forte aliado do trabalhador, na busca por melhores condições de saúde e trabalho. Contudo, a análise bibliográfica, evidenciou que a produção científica sobre a temática é incipiente, principalmente, no que diz respeito à aplicação da SAE e a saúde do trabalhador.

Nesse sentido, existe a necessidade de estudos que situe o enfermeiro do trabalho dentro das fases do Processo de Enfermagem; e o motivo pelo qual estas questões estão sendo pouco exploradas. Em geral, são necessárias estratégias, que proporcionem um maior conhecimento e motivação, sobre a importância da apropriação do Processo de Enfermagem pelos enfermeiros do trabalho.

Tornou-se evidente que a SAE contribui diretamente para valorização e autonomia do enfermeiro do trabalho dentro das instituições. Facilita o desenvolvimento de ações em saúde e contribui para a continuidade da assistência por parte de uma equipe multidisciplinar. Igualmente, fortalece o cuidado no dia a dia do trabalhador, proporcionado qualidade de vida e a efetivação das Políticas Públicas.

Desse modo, a presente pesquisa evidenciou as possibilidades, perspectivas e desafios para o avanço da enfermagem do trabalho no Brasil. Nesse sentido, sugere-se que outras pesquisas sejam realizadas com a finalidade de adicionar novas temáticas e/ou reafirmar a relevância do processo de enfermagem/SAE aplicado no ambiente laboral.

REFERÊNCIAS

AYLLON, F.S; OLIVEIRA, A.C.S; MORALES, I; SÁ, J.D; PÉREZ, P.E. Validação de conteúdo da intervenção de enfermagem Controle Ambiental: segurança do trabalhador. **Acta Paulista de Enfermagem**. v. 27, n. 02, p. 173-8, 2014.

BAGGIO, M.C.F; MARZIALE, M.H.P. A participação da enfermeira do trabalho no programa de conservação auditiva. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**. v. 09,n. 05, p. 97-9, 2001.

BRASIL, **Lei 8.080/90**. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Publicado no D.O.U. de 20.09.1990.

BRASIL, **Ministério do Trabalho e Emprego. NR 4 - Serviços Especializados Em Engenharia de Segurança e em Medicina Do Trabalho**. Brasília, DF, 2007. Disponível em: <<http://www.mte.gov.br>>. Acesso em: 10 mar. 2017.

BRASIL, **Portaria nº 1.823, de 23 de agosto de 2012**. Institui a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, nº 165, Seção I, p. 46-51, 24 de agosto de 2012. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt1823_23_08_2012.html>. Acesso em: 12 jun. 2013.

CASTRO, A.B.S; SOUSA, J.T.V; SANTOS, A.A. Atribuições do enfermeiro do trabalho na prevenção de riscos ocupacionais. **J Health Sci Inst**. v. 28, n. 01, p. 5-7, 2010. Conselho Federal de Enfermagem - COFEN. **Resolução Cofen nº 358, de 15 de outubro de 2009**. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências. Brasília-DF. Disponível em: http://novo.portalcofen.gov.br/resoluo-cofen-3582009_4384.html. Acesso em: 10 mar. 2017.

BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem. **Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986**. Regulamenta o exercício da enfermagem e dá outras providências. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/lei-n-749886-de-25-de-junho-de-1986_4161.html. Acesso em: 07 jan.2017.

DUARTE S.C.M., STIPP M.A.C., MESQUITA M.G.R., SILVA M.M. O cuidado de enfermagem no pós-operatório de cirurgia cardíaca: um estudo de caso. **Esc Anna Nery**. vol.16, n.4, p. 657-65, 2012.

GARCIA, et al; 2010. **Integralidade da atenção no SUS e sistematização da assistência em enfermagem**. Porto Alegre: Artemed, 2010. MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7ª ed. Atlas: São Paulo, 2010.

NASCIMENTO, et al. Sistematização da Assistência de Enfermagem: vislumbrando um cuidado interativo, complementar e multiprofissional. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**. v. 42, n. 04, p. 643-8, 2008.

OLIVEIRA, A.J.E; ANDRÉ, S.M.S. Enfermagem em saúde ocupacional. **Millenium**, n. 41, p. 115-122, jul/dez, 2010.

ROLOFFI, D.I.T; VAZ, M.R.C; BONOW, C.A; LAUTERT, L; SANT'ANNA, C.F; COUTO, A.M. Enfermeiros do trabalho: experiência interdisciplinar em saúde do trabalhador.

Revista Brasileira de Enfermagem. v. 69, n.05, p. 897-905, 2016.

SANTOS, P.R.; NORONHA, N.H; MATTOS, U.A.O; S, D. Enfermagem e atenção à saúde do trabalhador: a experiência da ação de imunização na Fio Cruz/Manguinhos. **Ciência e Saúde Coletiva**. V, 16, n. 02, p. 553-565, 2011.

SOUZA V, ZEITOUN SS, BARROS ALBL. Débito cardíaco diminuído: revisão sistemática das características definidoras. **Acta Paul Enferm**, vol. 24, n. 1, p.114-19, 2011.

SILVEIRA, D.T; MARIN, H.F. Conjunto de Dados Mínimos de enfermagem: construindo um modelo em Saúde Ocupacional. **Acta Paulista de Enfermagem**. v. 19, n. 02, p. 218-17, 2006.

TANNURE, M. C; PINHEIRO, A.M. **Sistematização da Assistência de Enfermagem**. Guia Prático. 2ºed. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 2013.